



Termo de Colaboração Nº 02/2021
PROCESSO Nº 01-016.624/21-09

Instrumento Jurídico: 01.2021.2100.0008.03.00

TERCEIRO TERMO ADITIVO AO TERMO DE COLABORAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE E A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL INSTITUTO DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IEDS, OBJETIVANDO A EXECUÇÃO DE AÇÕES DE INCLUSÃO PRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

O Município de Belo Horizonte, inscrito no CNPJ nº 18.715.383/0001-40, com sede na Av. Afonso Pena, nº 1212, Bairro Centro, neste ato representado pelo Secretário Municipal de Segurança e Prevenção, **ADMINISTRADOR PÚBLICO** da presente parceria, doravante denominado **MUNICÍPIO**, e a Organização da Sociedade Civil Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável - IEDS, CNPJ nº 10.208.071/0001-38, situada à Rua Além Paraíba, nº 442, Lagoinha – Belo Horizonte/MG neste ato representada por Vilmar Pereira de Sousa, titular do CPF nº. 849.774.506-04 e _____, doravante denominada, **OSC**, e ambos em conjunto denominados **PARCEIROS**, sujeitando-se, no que couber, aos termos da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, Decreto Municipal nº 16.746, de 10 de outubro de 2017, Lei de Diretrizes Orçamentárias vigente, e demais normas que regulamentam a espécie, em conformidade com o Plano de Trabalho deste instrumento, RESOLVEM celebrar o presente Termo Aditivo ao Termo de **Colaboração**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O presente aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE VIGÊNCIA

2.1. Fica prorrogado o prazo de vigência do Termo de Colaboração, por 50 (cinquenta) dias, a contar a partir do dia 27 de dezembro de 2022, possibilitada a sua prorrogação.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA RATIFICAÇÃO

3.1. Ficam mantidas e ratificadas as demais cláusulas e condições do Termo de Colaboração ora aditado, não alcançadas pelas modificadas contidas neste instrumento.

E por estarem justas e contratadas, assinam as partes, o presente termo aditivo em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Belo Horizonte, 23 de dezembro de 2022.

Genilson Ribeiro Zeferino
Secretário Municipal de Segurança e Prevenção

Vilmar Pereira de Sousa
Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável - IEDS
CPF nº. 849.774.506-04



PLANO DE TRABALHO

01. DADOS CADASTRAIS		
Organização da Sociedade Civil parceira:		
Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável		
CNPJ	Data de abertura do CNPJ	
10.208.071/0001-38	09/07/2008	
Registro no Conselho <small>(Se necessário)</small>	Vigência do Registro (se necessário)	
Informar o número do registro no Conselho, se aplicável.		
Dados Bancários (conta corrente específica e isenta de tarifa)		
Endereço		
Rua Além Paraíba, 442		
Bairro	Cidade	CEP
Lagoinha	Belo Horizonte	31210-120
Telefone	E-mail	
(31) 3568-6444	institutoeds@ieds.org.br	
Nome do representante legal		
Vilmar Pereira de Sousa		
Endereço Residencial do representante legal		

CPF	R.G.	Telefone (s)
849.774.506-04		
Período de Mandato da Diretoria		
De 04/10/2021 a 03/10/2023		
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte		
Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção		
Endereço		
Rua dos Carijós, 126 -- 3º andar – Centro / Belo Horizonte - MG – CEP 30120-060		
CNPJ	Telefone	
18.715.383/0001-40	(31) 3246-0058	
Representante Legal		
Genilson Ribeiro Zeferino		
Matrícula	CPF	R.G.
	278.994.706-68	
2. OBJETO DA PARCERIA:		
Promover a inclusão produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social, em trajetória de vida na rua e usuárias de drogas, com foco na produção agroecológica e intervenções artísticas e culturais no território da Lagoinha.		
3. PERÍODO DE EXECUÇÃO		
21 (vinte e um) meses		
4. DESCRIÇÃO DA REALIDADE E JUSTIFICATIVA:		
<p>A Pedreira Prado Lopes, localizada na Região Noroeste de Belo Horizonte, é a mais antiga favela da cidade e ainda hoje representa um dos territórios com maior vulnerabilidade social do município. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/2010, possui uma população de 268.038 mil habitantes, 87.741 domicílios, extensão territorial de 30,08 km e 8.912 habitantes/km² de densidade demográfica.</p> <p>Localiza-se nessa regional uma das mais ostensivas e frequentadas cenas de uso de crack do município, especificamente na Rua Araribá e José Bonifácio, ambas no bairro Lagoinha.</p> <p>Um Diagnóstico inicial da Cena de Uso da Rua Araribá, no Bairro Lagoinha e entorno da Favela</p>		

Pedreira Prado Lopes, apresentou dados significativos para a atuação do poder público na região:

1. Local reconhecido não somente como uma cena de uso, mas também de tráfico e conflitos;
2. Espaço urbano degradado, com deposição recorrente de lixo e entulhos ao longo do dia e da noite, o que dificulta uma ação resolutive do serviço de limpeza municipal;
3. Não ocupação do espaço urbano pela comunidade local, em virtude das cenas de uso;
4. Ausência de oferta de atividades artísticas e culturais nas cenas de uso; e
5. Reduzidas ações do poder público e da comunidade local para a compreensão do fenômeno do uso de drogas em espaço público e da proteção a usuários.

Alto índice de presença de mulheres na cena de uso (43% do público entrevistado), sendo a maioria composta por desempregadas (89% do total) e 11% ocupando-se com atividades informais, como guarda de veículos, prostituição e coleta de material para reciclagem.

Nesse sentido, torna-se imperativo que o poder público municipal favoreça a capacitação e o fortalecimento de moradores, usuários e lideranças locais em políticas e programas de prevenção ao uso e abuso de drogas e prevenção da violência, promova ações que visem transformar a cena de uso de crack e outras drogas em espaço de convivência e circulação, em articulação com as políticas de assistência, bem como facilite a qualificação profissional e inclusão produtiva (com base nos princípios da economia solidária) das mulheres com trajetória de rua, usuárias de drogas e beneficiárias de programas de assistência, presentes nas cenas de uso do território objeto deste Edital.

Nesta perspectiva, cabe ressaltar que as práticas da agricultura urbana e da produção de alimentos e derivados podem representar temáticas muito adequadas para promover iniciativas de economia popular e solidária com mulheres.

5. FORMA DE EXECUÇÃO²

Metas	Ações	Indicadores	Documentação para verificação	Prazo para execução
Macro ações (resultados parciais) a serem realizadas. Devem ser quantificáveis, verificáveis e com prazo definido.	Operações concretas a serem realizadas para o atingimento da meta. Uma mesma meta pode exigir a realização de mais de uma ação.	Unidade de medida do alcance de uma meta. É a forma de aferição do cumprimento ou não da meta. Deve ser passível de verificação.	Documentos que contêm os elementos para verificação dos indicadores. É o instrumental no qual o indicador pode ser analisado. Ex. fotografias, Lista de presença, planilha, banco de dados, certificados etc.	Prazo em que a meta deverá ser atingida.
1- Implantar e apoiar o manejo uma unidade de produção (horta) para mulheres com área de aproximadamente 1.000 m ²	<ol style="list-style-type: none"> 1 Diagnóstico e planejamento participativo da unidade de Produção. 2 Construção participativa de Plano de Ação Produtivo. 3 Aquisição de insumos, ferramentas e equipamentos 4 Implantação da área produtiva com base nos parâmetros da Agroecologia, por meio de oficinas de construção participativa do espaço com mulheres em situação de vulnerabilidade social 5 Realizar assessoria técnica para o manejo da unidade de produção (horta) 	Área de unidade de produção implementada	Registros fotográficos, notas fiscais dos bens adquiridos, contrato de trabalho ou de prestação de serviço	Mês 1 ao mês 19

<p>2) Prestar assessoria especializada para mobilização comunitária e acompanhamento socioassistencial de no mínimo 20 mulheres inseridas no projeto por mês</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contratação de assistente social ou psicólogo; 2. Contratação de educador social; 3. Mobilização comunitária para participação das atividades desenvolvidas; 4. Acompanhamento das mulheres inseridas no projeto; 5. Acompanhar e assessorar grupo de mulheres formado no âmbito do projeto; 6. Apoiar e acompanhar atividades no CIAM - Centro Integrado de Atenção à Mulher nas oficinas de inclusão produtiva a serem realizadas neste equipamento. 	<p>1) 40 horas semanais de serviço socioassistencial prestado para, no mínimo, 20 mulheres por mês;</p>	<p>1) Relatórios mensais com as atividades desempenhadas pelo psicólogo, e os nomes das mulheres assessoradas;</p>	<p>1) Mês 1 ao mês 19</p>
<p>3) Estruturar e acompanhar grupo de mulheres</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturar e acompanhar grupo de mulheres inseridas no projeto 2. Auxiliar o grupo na elaboração de planos de ação produtiva e de comercialização de seus produtos 3. Realizar dois encontros mensais do grupo de mulheres atendidas no CIAM 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo de mulheres estruturado e acompanhado regularmente; 2. Dois encontros mensais do grupo de mulheres realizados; 3. Planos de ação produtiva e de comercialização elaborados; 	<p>2) Relatórios mensais das atividades desempenhadas pelo educador social;</p>	<p>2) Mês do 14 ao mês 19</p>
<p>4) Realizar 23 oficinas, com duração total de 69 horas, com temáticas relacionadas ao manejo uma unidade de produção (horta)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar participativamente plano de formação 2. Mobilizar e selecionar público beneficiário 3. Realizar oficinas 	<p>Quantidade de oficinas e horas realizadas</p>	<p>Registros fotográficos e lista de presença</p>	<p>Mês 3 ao mês 19</p> <p>Do mês 2 ao mês 19</p>

<p>5) Elaborar e implementar plano de comercialização com o grupo de mulheres beneficiadas pelo projeto</p>	<p>1. Elaborar colaborativamente plano de comercialização 2. Acompanhar implementação do plano de comercialização 3. Promover a inserção do grupo de mulheres em canais de comercialização</p>	<p>Plano de ação elaborado, itens produzidos e comercializados</p>	<p>Plano de ação, lista com os itens produzidos e vendidos e os meios de comercialização</p>	<p>Do mês 6 ao mês 19</p>
<p>6) Realizar 30 Oficinas de Produção. Após cada oficina de formação serão realizadas oficinas de produção.</p>	<p>1. Elaborar participativamente plano de produção; 2. Exercitar o conhecimento construído nas oficinas de formação; 3. Produzir os itens que serão comercializados e também aqueles que serão distribuídos para as beneficiadas do projeto para uso pessoal.</p>	<p>1. Quantidade de oficinas e horas realizadas; 2. Quantidade de itens produzidos, comercializados e distribuídos.</p>	<p>1. Lista/planilha de controle da produção, comercialização e distribuição. 2. Registros fotográficos</p>	<p>Do mês 10 ao mês 19</p>
<p>7) Realizar a Feira da Diversidade</p>	<p>1. Identificar parceiros locais como comerciantes, donos de lojas de móveis usados, artesanato, etc; 2. Montar estruturas básicas para realização da Feira da Diversidade; 3. Realizar a Feira da Diversidade no Mercado Popular da Lagoinha.</p>	<p>1. Quantidade de parceiros identificados; 2. Estrutura da feira montada; 3. Participação efetiva da comunidade/bairro;</p>	<p>1. Lista/planilha de controle dos parceiros identificados; 2. Fotografias; 3. Pesquisa de satisfação feita através de formulário digital;</p>	<p>Do mês 15 ao mês 21</p>
<p>8) Promover, através do Plano de Comercialização, a inserção dos itens produzidos no projeto através das Oficinas de Formação e também das Oficinas de Produção em</p>	<p>Implementar ponto de venda e/ou articular outros canais de comercialização para venda dos alimentos e produtos cultivados e preparados pelas mulheres, e/ou inserção da produção em feiras.</p>	<p>Quantidade de canais de venda em que os itens produzidos forem inseridos</p>	<p>Registros fotográficos, listas de presença, de itens postos à venda e de canais de venda utilizados</p>	<p>Do mês 10 ao mês 19</p>

dois canais de venda.					
9) Realizar três visitas de intercâmbio de experiências com moradores do território, bem como com outras comunidades de BH e RMBH para conhecimento e compartilhamento de estratégias focadas na agroecologia.	1. Elaborar plano de ação participativamente 2. Mobilizar e selecionar mulheres beneficiadas pelo projeto 3. Realizar visitas	Número de visitas realizadas	Registros fotográficos e lista de presença das mulheres que participaram das visitas	Do mês 12 ao mês 20	
10) Realizar seis intervenções artísticas e culturais no território da Lagoinha	1. Elaborar plano de ação cultural 2. Mobilizar comunidade e divulgar as ações no território da Lagoinha 3. realizar 6 intervenções artísticas e culturais	Número de intervenções culturais e artísticas realizadas	Registros fotográficos	do mês 7 ao mês 18	
11) Publicar uma revista para registro e divulgação das atividades do Projeto	1. Elaborar junto à comunicação do projeto um formato para a revista 2. Estruturar o conteúdo da revista colaborativamente com as mulheres beneficiárias do projeto 3. Confeccionar e publicar a revista	Publicação da revista	500 revistas impressas	do mês 9 ao 21	



7. CRONOGRAMA:

Metas	Ações	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
		22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	23	23
1 - Implantar e apoiar o manejo uma unidade de produção para mulheres com área de aproximadamente 1.000 m ²	Diagnóstico e planejamento participativo da unidade de Produção.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	Construção participativa de Plano de Ação Produtivo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	Aquisição de insumos, ferramentas e equipamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	Implantação da área produtiva, por meio de oficinas de construção participativa do espaço com mulheres em situação de vulnerabilidade social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
2 - Prestar assessoria especializada para mobilização comunitária e acompanhamento socioassistencial de no mínimo 20 mulheres inseridas no projeto por mês	Realizar assessoria técnica para o manejo da unidade de produção (horta)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	1. Contratação de assistente social ou psicólogo;	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	2. Contratação de educador social;		X		X	X	X	X	X	X			
	3. Mobilização comunitária para participação das atividades desenvolvidas;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

<p>9- Promover no mínimo 3 visitas de intercâmbio de experiências com moradores do território, bem como com outras comunidades de BH e RMBH para conhecimento e compartilhamento de estratégias focadas na agroecologia.</p>	1.Elaborar participativamente plano de ação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	2.Mobilizar e selecionar mulheres beneficiadas pelo projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	3. Realizar visitas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	1. Elaborar participativamente plano de ação cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	2. Mobilizar comunidade e divulgar as ações no território da Lagoinha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	3. realizar 6 intervenções artísticas e culturais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<p>10 - Realizar 6 (seis) intervenções artísticas e culturais no território da Lagoinha</p>	1. Elaborar participativamente plano de ação cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		2. Mobilizar comunidade e divulgar as ações no território da Lagoinha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		3. realizar 6 intervenções artísticas e culturais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6. METODOLOGIA

A metodologia adotada na execução do projeto será baseada na construção participativa de um plano de ação coletivo com mulheres, em cooperação com a equipe técnica contratada pela OSC (IEDS) e equipe de representação institucional da PBH.

Será realizado o trabalho de abordagem, identificação e de acolhimento de mulheres que tem o CIAM como serviço de referência. Com esse grupo deverá ser desenvolvido, de maneira colaborativa, planos de produção e de comercialização dos itens produzidos, incluindo formas de destinação da produção, formas de apresentação e destinação de recursos por elas obtidos.

Além dessas mulheres participantes do grupo, o projeto também poderá atender outras mulheres em situação de vulnerabilidade social, que tiverem interesse em participar de oficinas e/ou ações eventuais de manutenção da unidade produtiva.

O conceito e diretrizes da produção agroecológica deverão ser pautados no Decreto Federal nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, tendo os seguintes como princípios básicos da agroecologia:

1. Conservar e ampliar a biodiversidade dos ecossistemas, tendo em vista o estabelecimento de numerosas interações entre solo, plantas e animais.
2. Assegurar as condições de vida do solo que permitam a manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas.
3. Usar espécies ou variedades adaptadas às condições locais de solo e clima.
4. Assegurar uma produção sustentável das culturas sem utilizar, de forma alguma, insumos químicos que possam degradar o ambiente (como agrotóxicos, adubos sintéticos, transgênicos, etc.), e fazendo uso da adubação orgânica, de produtos minerais pouco solúveis (fosfato de rocha, calcário, pó de rocha, etc.)
5. Favorecer a autogestão da produção, respeitando as características culturais das pessoas participantes e estimulando sua dinâmica social.

O plano de ação será elaborado considerando os espaços disponíveis para a produção, as ofertas de processos de formação, assim como os anseios e demandas das mulheres participantes. Será equipada e implementada uma área de produção coletiva para gestão e usufruto do grupo de mulheres do projeto.

O princípio da participação popular deverá ser considerado no decurso de todo o projeto, prezando pelo protagonismo das mulheres beneficiadas. Membros da SMSM, da SUSAN/SMASAC, do CIAM e da OSC parceira formarão um grupo gestor que irá orientar e apoiar o desenvolvimento das atividades do projeto, auxiliando na mobilização das mulheres foco do projeto, na articulação com a rede municipal e outras instituições e com coordenação metodológica colegiada.

Programa de Formação, Capacitação e Assessoria

O processo de formação do projeto será realizado de forma integrada, articulando as ofertas previstas por este edital com as necessidades de aprendizagem das Mulheres identificadas ao longo da execução do Plano de trabalho. Para tanto será construído um plano de formação detalhado. As temáticas específicas serão identificadas de forma participativa com as mulheres do projeto.

As assessorias técnica e psicossocial participarão ativamente desse processo, tanto para potencializar o trabalho cotidiano, como para fortalecer a autonomia das participantes. Além da unidade de

produção, serão utilizados espaços do Mercado da Lagoinha, conforme disponibilidade e regras estipuladas pela SUSAN/SMASAC, sendo de responsabilidade da OSC a aquisição dos insumos e materiais necessários para a produção dos itens previstos no plano de ação.

Para execução deste projeto dividiremos as ações em três grupos de atividade que acontecerão de maneira paralela, integrada e complementar:

1. Implantação de unidade de produção, utilizando a metodologia da agroecologia de maneira participativa e relacionada ao entorno;
2. Abordagem, acolhimento, capacitação para o trabalho e geração de renda para as mulheres em situação de vulnerabilidade, preferencialmente aquelas atendidas no CIAM.
3. Realização de programação (intervenções) artística/cultural com o objetivo de ressignificar os espaços e a percepção dos mesmos através de experiências sensoriais com o objetivo de chamar a atenção para as pessoas e para os lugares na Lagoinha.

1) Implantar Unidade de Produção:

A implantação da unidade de produção (horta) se dará da seguinte forma:

- 1) Elaboração de projeto executivo da unidade de produção (Arquiteto/engenheiro, assessoria técnica em agroecologia, etc);
- 2) Execução do projeto da unidade de produção (limpeza da área, instalação de cerca, instalação elétrica e hidráulica, preparo para instalação de estrutura geodésica, instalação de domo (geodésica), preparo e tratamento do solo, construção de canteiros/viveiro, etc);
- 3) A manutenção da unidade de produção (horta) será mantida diariamente por um profissional (agricultor) sob a orientação da assessoria técnica em conjunto com as mulheres participantes do projeto;
- 4) A unidade de produção ("sala de aula") será o espaço preferencial para a formação das mulheres atendidas no projeto;
- 5) Como extensão de área do projeto utilizaremos banheiros, cozinha, sala de apoio do Mercado da Lagoinha;

Realizar 23 (vinte e três) oficinas, com duração total de 69 horas, para estimular a retomada dos vínculos com o mercado de trabalho e que possibilitem, em alguma medida, a geração de renda, com foco na agroecologia, sendo as vagas destinadas prioritariamente às usuárias do CIAM.

Os cursos abordarão as seguintes temáticas:

- a. cultivo e manejo agroecológico de sistemas de produção;
- b. beneficiamento e agregação de valor a produção agroecológica;
- c. economia popular e solidária;
- d. culinária mineira e belorizontina;
- e. artesanato.

As oficinas se dividirão em quatro grupos:

1. produção – agroecologia (práticas culturais, conhecimento tradicional, técnicas de agroecologia)
2. preparo – culinária (seleção de alimentos, cozimento, práticas tradicionais de preparo)
3. conservação – processamento / indústria (produção de doces, geleias, temperos, pães, etc)
4. comercialização

5. destinação/ divulgação/ valor agregado (design de embalagem, produção da embalagem, finalização da produção, estratégias de divulgação e comercialização dos produtos, etc)

Temas das Oficinas	Quantidade	Observação
a) cultivo e manejo de sistemas de produção	13	Será elaborado um plano de trabalho de maneira colaborativa, considerando os interesses das mulheres, as condições de solo e climáticas para a produção, bem como a demanda e possibilidades de beneficiamento e destinação da produção.
b) beneficiamento e agregação de valor a produção da horta	02	Será elaborado um plano de trabalho de maneira colaborativa, considerando os interesses das mulheres, as técnicas e estratégias de agregação de valor à produção.
c) economia popular e solidária	02	Será elaborado um plano de trabalho de maneira colaborativa, considerando os interesses das mulheres, as experiências bem sucedidas de economia popular, bem como a atuação de mulheres e seus negócios no Bairro Lagoinha.
d) culinária mineira e belorizontina	04	Será elaborado um plano de trabalho de maneira colaborativa, considerando os interesses das mulheres, as possibilidades de adequação ao espaço físico (cozinhas do Mercado) e a produção da unidade de produção.
e) artesanato	02	Será elaborado um plano de trabalho de maneira colaborativa, considerando os interesses das mulheres, utilizando o artesanato como possibilidade de criar embalagens para finalização da produção da unidade.

Observação:

As atividades do Projeto "Elas Cultivam a Lagoinha" terão apoio do Programa de Arquitetura Pública (Extensão e Pesquisa) da Escola de Arquitetura da UFMG, coordenado pelo professor Leonardo Barci Castriota com colaboração dos Professores Glaucinei Rodrigues, Luciana Bragança e Laura Cotta.

2) Estruturar e acompanhar grupo de mulheres:

Será contratado profissional para assessoria psicossocial (psicólogo / assistente social) que terá como atividades:

- a) mobilização comunitária para participação das atividades desenvolvidas;
- b) acompanhamento das mulheres inseridas no projeto;
- c) estruturar e acompanhar grupo de mulheres inseridas no projeto;
- d) auxiliar o grupo na elaboração de planos de ação produtiva e de comercialização de seus produtos;
- e) realizar dois encontros mensais com o grupo de mulheres.

O trabalho se dará de maneira contínua, com disponibilidade de 02 horas diárias, adotando as

2

técnicas de abordagem, acolhimento e acompanhamento específicas de cada formação profissional (psicólogo / assistente social), priorizando a atuação em atendimento de grupos, numa perspectiva de inclusão e atendimento a grupos vulneráveis.

Será contratado, a partir de junho de 2022, um educador social para contribuir na mobilização comunitária, apoiar e acompanhar atividades no CIAM - Centro Integrado de Atenção à Mulher nas oficinas de inclusão produtiva a serem realizadas neste equipamento.

3) Realizar seis intervenções artísticas e culturais.

Serão contratados serviços de produção cultural que além de criar as condições necessárias para a realização das intervenções culturais, criará ambiente participativo de definição curatorial, priorizando os objetivos deste projeto.

Público-alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural.

Escopo: Serão realizadas três intervenções artísticas com número reduzido de pessoas e em espaço com controle de circulação interna entre os meses 05 a 07 de execução. Já nos de 08 a 10, serão realizadas outras três intervenções artísticas de maiores proporções nas ruas Araribá, José Bonifácio e Itapeçerica, e entorno. As temáticas dos eventos serão: **Música, Dança, Cinema, Literatura, Teatro e Feira**, respectivamente.

Métodos e Ferramentas: Produção de oficinas e trabalhos artísticos com mulheres, produção de eventos públicos dentro das possibilidades sanitárias, visitas técnicas, reuniões online entre o corpo de produção das intervenções (com possibilidade presencial, caso necessário), utilização de ferramentas e pedagogias de diversas linguagens artísticas (dança, teatro, música e audiovisual). Todo o processo desta atividade e suas demandas deverão estar em conformidade com os princípios da presença, com relação ao contexto de pandemia.

Período: Do 6º ao 19º mês de execução.

Intervenções Culturais	Quantidade	Observação
1) Música	1	<p>Público-alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural.</p> <p>Escopo: A atividade acontecerá com apresentação das músicas da memória das Mulheres do projeto que serão identificadas em oficinas realizadas anteriormente com o objetivo de trabalhar a memória e as músicas que marcaram as Mulheres.</p> <p>Métodos e Ferramentas: A apresentação será feita na Unidade de Produção por uma Artista Convidada. Na oportunidade será realizada a Cerimônia de lançamento oficial do Projeto Elas Cultivam a Lagoinha.</p> <p>Período: no mês 6 de execução</p>
2) Dança	1	<p>Público-alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural.</p> <p>Escopo: Serão realizadas oficinas de Dança voltadas para os corpos e subjetividades das mulheres atendidas pelo projeto, em busca do reconhecimento do próprio corpo como potência de criação - para além da arte - e autonomia.</p> <p>Métodos e Ferramentas: Produção de oficinas de dança que trabalham com ferramentas expressivas de acolhimento, reencontro e autocuidado. As oficinas e</p>

2

		apresentação serão ministradas utilizando a técnica de Dança de Salão Compartilhada, serão realizadas na unidade de produção. Período: no mês 13 de execução.
3) Cinema	1	Público-alvo - Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural. Escopo: A intervenção artística do Cinema Fora da Caixa acontecerá no IEDS, com a exibição de filmes através de mostras e curadoria compartilhada, considerando a memória e atuação das mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural. Métodos e Ferramentas: Exibição de filmes dentro de temáticas relevantes para o projeto, com debates mediados por artistas locais; estímulo e construção de ideias; levantamento de pautas sociais importantes; as exposições contam com um debate no final de cada sessão. Período: no mês 15 de execução.
4) Artes Visuais	1	Público-alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural. Escopo: As artes visuais como pintura, fotografia, etc servirão de inspiração para a produção de produtos que serão comercializados. Servirão também de base para a oficina de serigrafia. o início desta atividade se ligará com a visita exploratória no Inholim. Métodos e Ferramentas: Produção de oficinas de serigrafia, fotografia etc, serão meios utilizados para produzirmos objetos que serão comercializados dentro do programa de geração de renda. Período: no mês 16 de execução.
5) Teatro	1	Público alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural. Escopo: Serão realizadas oficinas de expressão corporal e também de teatro participativo. Métodos e Ferramentas: O roteiro das oficinas foi construído de forma colaborativa durante as oficinas. Período: no mês 17 de execução.
6) Feira da diversidade	1	Público alvo: Mulheres em situação de diversidade de gênero, social e cultural, e público em geral. Escopo: A Feira da Diversidade acontecerá no Mercado da Lagoinha e inclui as atividades dos antiquários já existentes no bairro, a partir das ideias dos Mercados de Pulgas Alemães. Além disso, o trabalho conta também com brechós, gastronomia, sustentabilidade, agroecologia e programação cultural. Métodos e Ferramentas: Encontro como possibilidade de exposição e impulso do mercado no Bairro Lagoinha. Montagem de barracas, dentro do novo formato de ocupação de distanciamento social, com relação às novas regras sanitárias. Período: do mês 15 ao 19 de execução.

Para cada uma das atividades culturais serão realizados dois encontros de pré-produção e

preparação. Nestes encontros as mulheres atendidas pelo projeto iniciarão participação efetiva da organização da atividade. Estas atividades estão consideradas como Oficina de Produção registradas anteriormente no cronograma.

Publicação - Revista

Propomos a produção de uma revista que será publicada com conteúdos relacionados ao projeto *Elas Cultivam a Lagoinha* e suas relações com projetos semelhantes. Os assuntos, também abordados, são aqueles que estão presentes na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientam os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável.[1]

Serão reservados recursos para contratar serviço de projeto gráfico, diagramação e impressão de 500 exemplares.

A produção de conteúdo visual e textual será feita através de trabalho colaborativo não remunerado. Serão realizadas oficinas de leitura coletiva, fotografia e produção de texto com o objetivo de integração entre os produtores de conteúdos e as vendedoras(es).

As oficinas serão ministradas pelo IEDS (OSC) e seus parceiros através de colaboração não remunerada.

A venda da revista será feita de maneira direta pelas mulheres do projeto *Elas Cultivam a Lagoinha*, ou por meio eletrônico no período de vigência do referido projeto. As vendedoras(es) selecionadas estarão entre aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social / em situação de rua. Todas (os) devem ser maiores de 18 anos.

Vendedoras(es) selecionadas serão cadastrados, treinados em estratégias de venda e relacionamento com o público-alvo para aquisição da revista.

A revista será publicada pela Editora IEDS.

Os recursos obtidos com a venda das revistas serão divididos entre a vendedora e o fundo criado pela OSC – este fundo financiará a impressão da edição seguinte da revista.

O ciclo de produção da revista será trimestral.

Serão inspirações para a publicação proposta:

"A revista Ocas", publicação bimestral da OCAS – Organização Civil de Ação Social, instituição da sociedade civil sem fins lucrativos, é parte de um projeto social voltado a pessoas adultas sem emprego. Desde 2002, a revista circula pelas ruas de São Paulo e Rio de Janeiro como um instrumento de geração de renda aos vendedores da revista, que a compram por 3 reais e a vendem pelo preço de capa, 8 reais. A diferença, 4 reais, fica com o vendedor, sem intermediários. [2]

"A Revista Traços" circula há seis anos difundindo informações e novidades sobre as iniciativas artísticas e culturais da cidade – bem como de seus idealizadores – e se consolidando como uma referência para os artistas e entusiastas da cultura. Além disso, somos um projeto social que se propõe

F

a auxiliar na reinserção de pessoas em situação de rua e/ou extrema vulnerabilidade financeira no mercado de trabalho.[3]

[1]

<https://www.comciencia.br/o-que-e-agenda-2030-das-nacoes-unidas-e-quais-sao-os-objetivos-de-para-o-envolvimento-sustentavel/> acessado em 10/02/2022.

[2] <https://www.ocas.org.br/sobre-revista> conteúdo acessado em 08/02/2022.

[3] <https://www.revistatracos.com/> conteúdo acessado em 10/02/2022.

Observação: As atividades acima relacionadas, bem como a metodologia escolhida, poderão sofrer adequações para melhor atender os objetivos do projeto, considerando para isso a indicação antecipada da adequação e avaliação do Grupo Gestor.

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Os aspectos a serem avaliados através do monitoramento e avaliação serão:

- Qualidade da unidade produtiva implantada.
- Qualidade dos insumos, ferramentas, equipamentos e materiais adquiridos para implantação e manutenção da área de produção.
- Quantidade de participantes nas oficinas realizadas.
- Qualidade e quantidade dos itens produzidos para comercialização.
- Qualidade do plano de comercialização e sua execução pelo grupo de mulheres.
- Quantidade de canais de venda em que os itens produzidos no projeto e nos cursos e oficinas do CIAM foram inseridos.
- Qualidade e quantidade de oficinas realizadas.
- Qualidade e quantidade dos produtos e materiais adquiridos para a realização de oficinas e cursos.
- Quantidade de visitas de intercâmbio de experiências realizadas e participantes presentes.
- Qualidade e quantidade de atividades artísticas e culturais desenvolvidas.
- Quantidade de pessoas beneficiadas pelas intervenções artísticas e culturais realizadas.
- Diálogo constante com a SMSP.
- Frequência e qualidade na apresentação de informações qualitativas e quantitativas da parceria.

- Os procedimentos realizados pelo Gestor da Parceria no âmbito do monitoramento e avaliação, bem como a periodicidade e as ferramentas e instrumentais utilizados serão:

- Elaborar Relatórios Técnicos de Monitoramento e Avaliação trimestralmente.

- Realizar reuniões periódicas com a OSC para supervisão e alinhamento das ações a serem realizadas nesta parceria, com elaboração de ata.
 - Realizar reuniões periódicas com a OSC para alinhamento administrativo, com elaboração de ata.
 - Avaliar os Relatórios de Execução do Objeto, enviados pela OSC.
- Os procedimentos realizados pela Comissão de Monitoramento e Avaliação, bem como a periodicidade e as ferramentas e instrumentais utilizados serão.
- Avaliar os relatórios trimestrais do Gestor da Parceria.
 - Avaliar os relatórios de comunicação enviados pela OSC.
 - Acompanhar a execução das atividades.

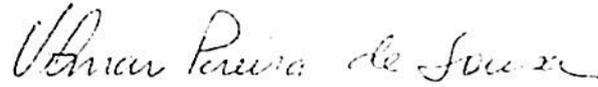
8. PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS	
8.1 Previsão de Receitas	
Origem	Valor
Repasse	
8.2 Previsão de Despesas	
Conforme ANEXO II do Plano de Trabalho.	
Observações: O detalhamento dos itens de despesa deve ser apresentado como anexo do plano de trabalho, em formato de planilha.	
A OSC deverá manter a guarda dos documentos hábeis à comprovação da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado (orçamentação), obtidos conforme §1º do Art. 26 do Decreto Municipal nº. 16.746/2017, conforme Termo de Colaboração.	

9. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO* (a ser preenchido pelo Município):		
1ª Parcela Mês 1	2ª Parcela Mês 4	3ª Parcela Mês 7
R\$ 131.313,53	R\$ 81.790,31	R\$ 94.164,28
4ª Parcela Mês 14		
R\$ 153.000,00		
TOTAL: R\$ 460.268,12		

R

10. ASSINATURA DA OSC

Belo Horizonte, 26 de dezembro de 2022.



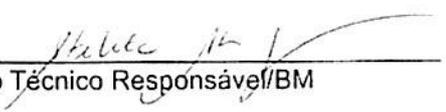
Vilmar Pereira de Sousa

Nome/Assinatura da Organização da Sociedade Civil

11. APROVAÇÃO PELO MUNICÍPIO

Belo Horizonte, 26 de dezembro de 2022

STELITA ALVES CORREIA



Nome/Assinatura do Técnico Responsável/BM

